

Cetoacidose Diabética em Cão - Relato de Caso

Leonardo Iago Ayres Wagner¹; Juliana Valério dos Santos Zoellner²; Jean Amorin Bruel³; Mariele Gonçalves Gomes⁴; Jessica Eloize Portella⁵; Fabiana dos Santos Monti⁶

Palavras-chave: Emergência. Hiperglicemia. Diabetes Mellitus.

Introdução

A cetoacidose diabética ocorre quando há deficiência de insulina, combinada a excesso de hormônios hiperglicemiantes (SILVA, 2006). A ausência de insulina aumenta a produção de corpos cetônicos, como o β -ácido hidroxibutírico, acetoacetato e acetona e isso excede a capacidade do organismo de transformá-los em energia, ou de tamponá-los através do bicarbonato, o que resulta em cetose e acidose metabólica (JERICÓ, 2015). A hiperglicemia e a cetose desenvolvem diurese osmótica que, associada à perda de líquidos pela êmese e à hiperventilação, auxiliam no desenvolvimento de desidratação. Estas alterações culminam em choque hipovolêmico podendo evoluir para coma. Cetoacidose é uma condição emergencial, potencialmente fatal, que necessita de tratamento intensivo (SILVA, 2006). O presente estudo tem por objetivo relatar um caso de cetoacidose diabética.

Relato de Caso

Foi atendida na Clínica Escola da Universidade Tuiuti do Paraná, uma fêmea canina da raça Poodle, com 14 anos e sinais como opistótono, vocalização, taquipneia, anorexia, êmese e prostração. A paciente apresentava histórico precedente de diabetes mellitus e era tratada com insulina intermediária (NPH) desde os dois últimos anos. Ao exame físico apresentava: frequência respiratória de 60 mpm, mucosas hipocoradas e TPC maior de 3 segundos. Foi realizado urinálise que resultou em glicosúria; a glicemia apresentava-se superior a 500 mg/dL e o lactato 10,8 mg/dL. Diante das alterações laboratoriais e do quadro clínico, o diagnóstico foi de cetoacidose diabética e a terapia teve início com insulino terapia regular, na dose de 2 UI, IM, na primeira hora e mantido com dose de 1 UI/h, IM. Paralelamente, foi providenciada suplementação de potássio durante a fluidoterapia. Apesar da terapia intensiva, a paciente veio a óbito.

Discussão

O diagnóstico de cetoacidose foi concluído por meio das manifestações clínicas apresentadas, histórico prévio de diabetes e pelos dados laboratoriais, como aumento do lactato sanguíneo,

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Curso de Medicina Veterinária - UTP

3 Curso de Medicina Veterinária - UTP

4 Curso de Medicina Veterinária - UTP

5 Residente de Medicina Veterinária - PAP/UTP

6 Professor Orientador - UTP

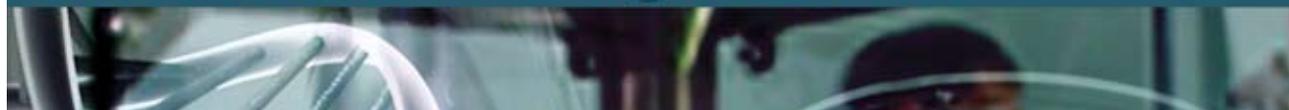
hiperglicemia e glicosúria. A diabetes nos cães tem como principal causa a deficiência de insulina, responsável por permitir a utilização de glicose pelas células. A ausência de insulina, portanto, causa a impossibilidade do uso da glicose pelos tecidos, aumento da gliconeogênese, da glicogenólise e da glicemia, que ultrapassa o limiar renal de reabsorção, gerando glicosúria. O aumento do lactato sanguíneo pode ser secundário à desidratação intensa e diminuição da perfusão tecidual, ocasionado pela diurese osmótica e anorexia. O ácido lático é um indicativo do grau de perfusão tecidual, sendo formado quando há metabolismo anaeróbico (NELSON, 2015). A urinálise de pacientes cetoadicóticos costuma revelar glicosúria e cetonúria. Limitações nos reagentes das fitas de urinálise disponíveis, mais especificamente no reagente nitroprussiato de sódio, permitem a detecção basicamente do acetoacetato e acetona. A sua sensibilidade para o β -hidroxibutirato, que é encontrado em maiores concentrações, é muito baixa, o que explica o resultado negativo em muitas urinálises realizadas (SANT'ANNA, 2011). A insulino terapia é fundamental para o tratamento da CAD e a insulina regular cristalina é a de escolha para o tratamento dos quadros de descompensação hiperglicêmica, pois é de rápida ação, evitando maior produção de cetonas (JERICÓ, 2015). A suplementação do potássio é importante para prevenir o agravamento da hipocalcemia gerada pelas perdas excessivas e pelo influxo celular de potássio, durante o tratamento com insulina regular (SILVA 2006). As alterações neurológicas presentes podem ser explicadas pela cetonemia (SALVADOR, 2011). É indicado realizar radiografia torácica e ultrassonografia abdominal para auxiliar na identificação de comorbidades e focos de infecção, como cita Jericó (2015), porém, devido à gravidade do quadro, a paciente não pôde ser transportada para a realização desses exames. O prognóstico da CAD é reservado e o agravamento do quadro de diabetes ocorre por doenças subjacentes como o hiperadrenocorticism, pancreatite, piometra, hemoparasitoses, insuficiência renal aguda, dentre outras. Havia suspeita de que o hiperadrenocorticism pudesse ser a causa do diabetes mellitus e, por consequência, da cetoadicose, na paciente relatada. No entanto, não foi alcançada a estabilização do quadro para que o diagnóstico de hiperadrenocorticism fosse conduzido e concluído. Aproximadamente 30% dos cães e gatos com CAD vêm a óbito ou são submetidos à eutanásia durante a hospitalização inicial (SALVADOR, 2011).

Conclusão

A cetoadicose diabética é a principal complicação metabólica do diabetes mellitus e exige tratamento imediato e cuidados hospitalares intensivos. Mesmo com a terapia instituída de maneira rápida, as complicações metabólicas graves podem tornar o quadro irreversível.

Referências

- JERICÓ, M, M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca 2015, pg 1762-1767.
- NELSON, R.W. *Distúrbios do Pâncreas Endócrino*. In: NELSON, R.W.,COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5 ed., Rio de Janeiro, RJ: Elsevier 2015, pg. 809-815.



SANT'ANNA, I. M. *Aspectos clínico-laboratoriais da cetoacidose diabética na clínica médica de pequenos animais: revisão bibliográfica*. Monografia (conclusão de especialização) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Rio de Janeiro-RJ, 2011.

SALVADOR, M. C. *Cetoacidose diabética em pequenos animais*. 22p. trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária). Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu/SP, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120933/salvador_mc_tcc_botfmvz.pdf?sequence=1> Acesso em Agosto, 2016.

SILVA, R. D. *Avaliação dos distúrbios ácido-base e eletrolíticos de cães com Cetose e cetoacidose diabética*. 61p. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2006. Disponível em:< <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10136/tde-20042007-122320/pt-br.php> > Acesso em Agosto, 2016.